JUNHO DE 2022

COMO SÃO AS **CIDADES** ONDE **QUEREMOS VIVER?**

MARCHA MUNDIAL DAS MULHERES NA CONFERÊNCIA POPULAR PELO DIREITO À CIDADE

Desde 2016 temos vivido o **aumento das desigualdades marcadas pela lógica de exclusão de gênero, raça e classe** no Brasil, devido à chegada da extrema direita ao poder. Com a pandemia, as consequências se tornaram ainda mais nefastas para a população e, consequentemente, para as cidades.

A vida nas cidades está cada vez mais precária. O **aumento das privatizações** dos serviços públicos, também chamada de terceirização, tem resultado em um Estado cada vez mais fragilizado.

Reformas que retiram nossos direitos foram aprovadas: a reforma trabalhista, a reforma da previdência e o desmonte de políticas públicas. Sem falar na Emenda Constitucional que estabelece um limite de gastos públicos, retirando recursos do SUS, da educação e da assistência social.

Os governos atuais não enxergam como problema a falta de creches, de equipamentos de apoio e cuidados à população idosa, a falta de serviços de saúde mental, a falta de estrutura para enfrentar a pandemia, entre outras. E o motivo é simples: consideram que sempre haverá uma mulher ou grupos e redes de mulheres para cuidar e suprir a falta desses serviços.

Como nós, feministas, sempre afirmamos, os trabalhos de cuidados são fundamentais para garantir a:

SUSTENTABILIDADE DA VIDA!

(Fonte: SOF e pela Gênero e Número, 2020)

MAIS da metade das mulheres passaram a TRABALHAR e CUIDAR de mais pessoas durante a pandemia, sobretudo as MULHERES NEGRAS.

As mulheres reconhecem que fazem a maior parte do trabalho doméstico, enquanto os homens percebem os afazeres domésticos como divididos igualmente.

(Fonte: Rede Nossa São Paulo)

As **cidades onde vivemos são espaços de produção e reprodução das desigualdades** e da lógica capitalista que segrega mulheres, pessoas negras, LGBT+, indígenas, migrantes e pessoas que vivem nas periferias. A **especulação imobiliária** só cresce junto com a **falta de direitos:** saúde, moradia, creche, asfaltamento, saneamento básico, água, iluminação pública, transporte e políticas de lazer e cultura.

A maioria da população empobrecida mora nos **lugares onde a precariedade se manifesta em todos os aspectos da organização do território.** Tudo é longe e difícil: a condução, o mercado, o trabalho, a escola e os serviços de saúde. São territórios sem áreas verdes, sem áreas de lazer e sem cuidado com a natureza. **A vida social fica cada vez mais restrita**. Nos finais de semana, quase não tem condução, além do preço alto que atualmente é pago, pesando demais no orçamento das famílias.

O **medo e a insegurança** convivem com a precariedade, devido as relações de **violência presentes nas comunidades**, além das **práticas racistas do Estado, que extermina as juventudes negras e pobres.**

FEMINISMO E DIREITO À CIDADE!

É por isso que em um **momento tão importante como o das eleições,** nós temos que defender um projeto de **CIDADES ONDE QUEREMOS VIVER:**

CIDADES onde se criem medidas necessárias para combater a discriminação em todas as suas formas, garantindo igualdade e direitos, especialmente para mulheres e pessoas em situação de pobreza ou vulnerabilidade, negras, indígenas, vítimas de remoções, migrantes, LGBT+ e com deficiência.

CIDADES onde seja garantido o acesso aos bens, serviços públicos e oportunidades, onde sejam incorporadas necessidades como: serviços de cuidado infantil, alimentação e nutrição, serviços de saúde, moradia, iluminação pública decente, instalações sanitárias funcionais, local e infraestrutura de trabalho decente para as trabalhadoras informais, assim como oportunidades culturais, especialmente mulheres jovens.

CIDADES com espaços de uso coletivo, com moradias populares no Centro, com áreas públicas para hortas e cozinhas comunitárias, praça pública com lazer e integração com a natureza, além de espaços para triagem e processamento do material da coleta seletiva.

CIDADES onde se estabeleçam horários de trabalho escalonados e jornadas de trabalho reduzidas! Além da possibilidade de moedas solidárias que circulem nos territórios.

CIDADES com escolas nos territórios que garantam ensino desde a infância até ensino médio; com **postos de saúde e presença do Estado** dentro de todas as comunidades.

CIDADES com transporte público acessível e de qualidade que interligue e não apenas atravesse os diferentes espaços dentro das comunidades.

CIDADES sem racismo e com políticas que enfrentem a opressão, inclusive do poder público. Exigimos uma vida sem violência e mudanças nas práticas da segurança pública e da polícia!

QUEREMOS cidades que respeitem laços e identidades comunitárias, que fomentem as relações sociais e o intercâmbio cultural, sem discriminação devido a costumes e tradições.

QUEREMOS gestão democrática e participativa! Com planificação urbana e territorial e com participação popular no controle dos investimentos e no gasto público!

VAMOS JUNTAS enfrentar e superar a lógica excludente e violenta do capital, colocando a sustentabilidade da vida no centro da organização dos tempos e espaços urbanos!

RESISTIMOS PARA VIVER, MARCHAMOS PARA TRANSFORMAR!

Quer fazer parte da Marcha Mundial das Mulheres?
fale com a gente por um dos nossos canais:

E-mail: marchamulheres@sof.org.br
www.marchamundialdasmulheres.org.br
@marchamulheres
@marchamundialdasmulheresbrasil